



ANDREA REGO BARROS/QUIVO FOLHA

# Moagem da Cana começa e empolga

Expectativa é que a alta na produção favoreça a geração de emprego. Sindaúcar diz que 71 mil postos de empregos diretos serão criados

Três usinas estão começando o trabalho e outras dez funcionarão até setembro. Colheita deve ser R\$ 12,5 mi/t

MARINA BARBOSA

**P**revendo uma colheita de 12,5 milhões de toneladas, o setor sucroenergético pernambucano está dando início à moagem da cana-de-açúcar da safra 2018/2019. Segundo o Sindicato da Indústria do Açúcar e do Alcool de Pernambuco (Sindaúcar-PE), três usinas estão começando o trabalho na Zona da Mata Norte. E mais dez vão começar a funcionar até setembro na Zona da Mata Centro e na Zona da Mata Sul. Por isso, 71 mil pessoas serão empregadas nesta moagem.

“Nesta safra, 13 usinas vão moer cana em Pernambuco. E as primeiras já estão entrando em operação na Zona da Mata Norte, onde o verão chega mais cedo, propiciando melhores condições de colheita. Mas, até 10 de setembro, outras usinas vão iniciar a moagem, que vai até fevereiro ou março do ano que vem”, contou o presidente do Sindaúcar, Renato Cunha, que espera moer mais cana que na safra passada. A expectativa é ampliar em 12,5% a produção estadual de cana-de-açúcar nesta safra, saindo de

10,9 milhões para 12,5 milhões de toneladas. “A melhor distribuição das chuvas ocorridas de janeiro a maio deste ano favoreceram a recuperação da safra”, explicou Cunha. Por conta disso, o número de postos de trabalho criados nas usinas também vai crescer, saltando de 60 mil para 71 mil empregos diretos. “A agricultura da cana é muito social em Pernambuco, porque gera muito emprego. Portanto, o início da moagem favorece a circulação de renda, aumenta a arrecadação de tributos e movimentando o comércio das cidades pernambucanas”, diz.

## Produção

Com a recuperação da safra, o setor também pretende ampliar a fabricação de açúcar e etanol. A expectativa é aumentar em 11% a produção açucareira e em 23% a alcooleira, saindo de 756 mil para 851 mil toneladas de açúcar e de 324 milhões para 410 milhões de litros de etanol. “O etanol vai preponderar no destino da cana, porque esta safra será mais alcooleira que a safra passada. Cerca de 57% da cana será direcionada para a produção de etanol”, explicou Cunha, dizendo que o setor pernambucano segue uma tendência nacional ao priorizar este produto na sua área produtiva. “Com as altas da gasolina, o etanol tem tido um preço mais competitivo. Além disso, esse produto garante 90% menos emissões de CO<sup>2</sup>”, explicou Cunha.